**PEDAGOGIA SOCIAL: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Herbene Fernandes Pimenta

Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: [herbenefpimenta@gmail.com](mailto:herbenefpimenta@gmail.com)

Laiza Kamila dos Santos Silva

Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande

E-mail:[laizakamillapedagogia@gmail.com](mailto:laizakamillapedagogia@gmail.com)

Maria Gerlaine Belchior Amaral

Prof.ª Dr.ª da Universidade Federal de Campina Grande, curso de Pedagogia. E-mail:

[gerlaine.ufcg@yahoo.com.br](mailto:gerlaine.ufcg@yahoo.com.br)

**Resumo**

A Pedagogia Social é uma ciência que busca por meio da prática socioeducativa minimizar os conflitos existentes nos grupos de pessoas que se encontram em situação de risco e vulnerabilidades social. Assim, este trabalho apresenta um relato de experiência obtido através de um Projeto de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras-PB, desenvolvido na Instituição Casa Lar, localizada na Cidade de Sousa PB. A Casa abriga Crianças e Adolescentes que estão sob medida protetiva. Através deste projeto pretendeu-se desenvolver a leitura através de metodologias ativas, nas quais os sujeitos sejam parte central do processo de ensino-aprendizagem, desde a construção dos materiais didáticos, ao ato de decodificação da escrita. Como percurso metodológico utilizou-se a pesquisa bibliográfica com aporte teórico em: Severo (2017), Freire (2016), Morán (2015), Ferreiro (1986). Durante os plantões pedagógicos, foram realizadas práticas educativas que priorizassem a valorização humana das crianças e adolescentes daquele contexto, tais como: espiritualidade, ludicidade, cidadania e intensificou-se as práticas de leitura com a construção de materiais concretos, lúdicos e confeccionados com os residentes da Casa. Os resultados apontam que as crianças que se encontravam em dificuldade de leitura e sem estímulo frente ao desafio do ato ler, obtiveram melhoras no desempenho da leitura como nos demais aspectos da vivência naquele ambiente. Sentiram-se confiantes, comunicativas e desmistificaram a ideia que tinha que não conseguiam ler.

**Palavras- chave**: Pedagogia Social. Metodologias Ativas. Leitura. Ludicidade.

**Introdução**

Este trabalho, cuja temática é “Pedagogia Social e a utilização de metodologias ativas no processo de alfabetização”, foi pensando e executado com crianças e adolescentes residentes na Casa Lar- instituição de acolhimento à criança e adolescentes sob medida protetiva da cidade de Sousa PB. O projeto foi efetivado no período de maio a novembro do ano 2018.

Através deste Projeto de Extensão em Pedagogia Social, da Universidade Federal de Campina (UFCG), do qual somos participantes, atuamos semanalmente com plantões pedagógicos na referida instituição. Diante muitas dificuldades percebidas na rotina dos residentes, foi feito um diagnóstico e identificamos em duas crianças uma elevada dificuldade de leitura e escrita, como também a falta de entusiasmo frente às atividades nas quais envolvesse, a leitura e escrita.

Diante disso, nos propomos a estimular o processo de alfabetização de forma lúdica e prazerosa envolvendo-os de maneira ativa, valorizando a realidade vivenciada por aquelas crianças em condições de vulnerabilidade social, possibilitando-os para que através da leitura possam ter um sentido de vida diferente, ao que está posto na atual circunstância em que se encontram. Outrossim, proporcionando momentos de descontração durantes os plantões pedagógicos, com roda de conversas, aula de canto com flauta e recital de poesias.

O processo de alfabetização através de metodologias ativas, neste caso, possibilitou estimular a leitura com a ludicidade e promover a construções de objetos a partir de materiais recicláveis, com ênfase no entendimento para a importância do ato de ler, proporcionando assim, a autonomia dos residentes.

Consideramos a temática relevante para o contexto social em que vivenciamos a situação de isolamento de inúmeras crianças desamparadas pelas próprias famílias, e abrigadas nesses locais sob medida protetiva. Enquanto estudantes de Pedagogia, temos a possibilidade de atuação em várias áreas, sendo a Pedagogia Social uma dessas áreas e de urgência, uma vez que essa ciência nos oportuniza a contribuição para a vida dessas pessoas de forma integral que vai para além da escolarização. E para nós enquanto profissionais uma experiência que transcende a profissionalização e alcança a dimensão humana.

**Pedagogia Social e Leitura na Casa Lar**

A realidade da sociedade brasileira é atrelada as desigualdades sociais, as quais distanciam frequentemente os indivíduos uns dos outros. Diante dessa situação, as demandas do contexto social atinge literalmente o âmbito educacional. Para tanto, a Pedagogia Social surge como um aporte voltado para os grupos em estado de risco e vulnerabilidade seja ele física, social ou emocional. Libâneo (1990, p.20) assevera que:

A desigualdade entre os homens, que na origem é uma desigualdade econômica no seio das relações entre as classes sociais, determina não apenas condições materiais de vida e de trabalho dos indivíduos más também a diferenciação no acesso à cultura espiritual, à educação. Com efeito a classe social dominante retém os meios de produção material como também os meios de produção cultural e da difusão, tendendo a colocá-la a serviço dos seus interesses.

Embora o termo Pedagogia Social no Brasil seja recente historicamente falando, na Alemanha surgiu como uma disciplina científica a partir do final do Século XIX, (SEVERO, 2017). Sendo uma ramificação da Pedagogia, que tem como objeto de estudo a Educação Social e tem se ocupado aos processos de socialização humana, sobretudo, no âmbito não escolar, com práticas educativas que oportunizem a emancipação dos sujeitos que se encontra em tal circunstância de vida. Segundo (LIBÂNEO,1994 p. 21) “A prática educativa, portanto, é parte integrante da dinâmica das relações sociais, das formas de organização social [...]” assim, por meio da sistematização e prática da Pedagogia Social; temos possibilidade de alcançar os sujeitos através da relação social e com a valorização da pessoa humana.

Nesse sentido, buscamos a associação da Pedagogia Social, através do Projeto de extensão da UFCG- Campus Cajazeiras, na Casa Lar no município de Sousa PB, com práticas educativas que contemplem os residentes na referida instituição de abrigo. Uma vez que são afastados dos familiares por motivos de maus tratos, insegurança e abandono. Encontram-se amparado pela lei do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), no Art. 34 que preconiza: **§ 1o** “A inclusão da criança ou adolescente em programas de acolhimento familiar terá preferência a seu acolhimento institucional, observado, em qualquer caso, o caráter temporário e excepcional da medida, nos termos desta Lei”. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009).

O caso supracitado, nos alerta a urgência que as demandas sociais vêm sinalizando para a necessidade de uma atuação educacional que integre as causas da sociedade que vive nesse contexto social. Mediante tal realidade, procuramos desenvolver um trabalho que não denote somente a assistencialismo, mas que contribua para o desenvolvimento integral daquelas crianças e adolescentes. Com o diagnóstico prévio aplicado aos residentes, identificamos as dificuldades de ensino-aprendizagem peculiares de cada indivíduo. Ficando nítido o nível de dificuldade de leitura e escrita. Assim, optamos por uma metodologia que proporcione aos sujeitos autonomia diante o processo de aquisição do código escrito. Atinente a isso Morán, (2015, p. 17) assegura que:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Em consonância entre metodologias ativas e a Pedagogia de projetos, pretendemos amenizar as dificuldades e falta de estímulo às quais os adolescentes demonstram durante os plantões pedagógicos. Oportunizando para eles a construção dos objetos como recursos lúdicos facilitadores e atrativos para o aprendizado. Para tanto, iniciamos uma oficina com a confecção e produção de materiais que estimulam a leitura. Prado (2005, p.13) adverte que:

Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a atuação do professor – para criar situações de aprendizagem cujo foco incida sobre as relações que se estabelecem nesse processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo a partir das relações criadas nessas situações.

Nessa perspectiva, é imprescindível para o contexto social já mencionado, a implantação da Pedagogia de projetos, tendo em vista que atuamos em sintonia com a escolarização. Entretanto, resguardando as devidas especificidades uma vez que a escola regular, na maioria das vezes, é pautada em prática pedagógica engessada, guiada apenas pelo livro didático, buscando o cumprimento de metas para chegar ao final do ano letivo com o conteúdo da matriz curricular alcançado. Tal prática, não prima pelo processo de ensino- aprendizagem dos estudantes, que poderão chegar ao final do período em curso, sem a apreensão do conhecimento propriamente dito. Fato este, perceptível na realidade escolar dos referidos adolescentes. Oportunizar a Pedagogia de projetos para eles, despertou o interesse em apreender por diferentes situações. Segundo Gasparin (2011, p. 3):

O ponto de partida do novo método não será a escola, nem a sala de aula, mas a realidade social mais ampla. A leitura crítica dessa realidade torna possível apontar um novo pensar e agir pedagógicos. Deste enfoque, defende-se o caminhar da realidade social, como um todo, para a especificidade teórica da sala de aula e desta totalidade social novamente, tornando possível um rico processo dialético de trabalho pedagógico.

Nesse sentindo, é diante dessa realidade mais ampla que buscamos um novo agir pedagógico para além do que a escola propõe aos residentes. Pensando em um indivíduo que está inserido em dimensões que vão além de uma mera transmissão de conhecimento, mas que demanda de uma realidade na qual se deve pensar em um ser humano em seus aspectos gerais, que envolve: o desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivo, emocional, físico e social. Não obstante as dificuldades, que são enfrentadas na vivência desse contexto, não só sentidas pelas vítimas que são as crianças e adolescentes, mas também pelo quadro de profissionais atuantes nesses locais. Compreendemos, que mesmo diante de toda adversidade as contribuições são notórias, embora, não salvadora. Mas, capaz de fazer a diferença em um simples gesto de atenção.

Ademais, as contribuições que buscamos para fundamentação teórica deste trabalho, nos proporcionaram uma proximidade ao conhecimento das dificuldades de ensino-aprendizagem, oportunizando uma mediação pedagógica pautada no pressuposto de compreendermos e procurarmos atenuar essas dificuldades por meio da pesquisa sobre psicogêneses da língua escrita que apresentaremos na sequência.

**Pedagogia Social e a Psicogênese da Língua Escrita: incentivo à leitura no processo de ensino-aprendizagem**

A discussão de atividades voltadas para o incentivo à leitura, é um importante meio para se atingir possíveis progressos voltados à escola, ou neste processo enfatizado espaços não escolares, que apresentem a mesma proporção de finalidade pedagógica.

As condições psicogenéticas na aprendizagem da leitura e da escrita estão envolvidas em um processo de educação permanente, os níveis da psicogênese da língua escrita pesquisa desenvolvida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, estão divididos em níveis sucessíveis para identificar o ponto de conhecimento de cada criança: pré-silábico; silábico; silábico- alfabético; alfabético.

Referente ao Projeto desenvolvido na Casa Lar, intensificamos o trabalho com a leitura, partindo do pressuposto da Psicogênese da língua escrita, das pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky, diagnosticamos que dois dos adolescentes ainda se encontravam no nível silábico. A partir de então, com os materiais prontos iniciamos as atividades, valorizando o conhecimento prévio dos estudantes, considerando as condições emocionais, isso porque dois, são diagnosticados e fazem uso de medicação controlada. Porém, reconhecendo que são sujeitos capazes de apreender cada um da sua forma e cada um com o seu saber (FREIRE, 2016).

Quando procuramos compreender o desenvolvimento da leitura e escrita, é fundamental, primeiramente analisar quais as noções que a criança já tem de escrita. Pois, antes mesmo da compreensão do sistema alfabético, a criança cria hipóteses por representação de fonemas, sonorização e letras. Tais processos são construídos socialmente. Conforme nos elucida Ferreiro (2017, p.9-10):

Agora sabemos que há uma série de modos de representação que precedem a representação alfabética da linguagem; sabemos que esses modos de representação pré- alfabéticos se sucedem em certa ordem: primeiro, vários modos de representação alheios a qualquer busca de correspondência entre a pauta sonora de uma emissão e a escrita; depois, modos de representação silábicos (com ou sem valor sonoro convencional) e modos de representação silábico-alfabéticos que precedem regulamente a aparição da escrita regida pelos princípios alfabéticos.

Com o intuito de cada vez mais aprimorar os conhecimentos prévios dos alunos, e instigar os conhecimentos de novos saberes, pensamos de modo a valorizar esse aprendizado, para que obtenham um domínio próprio de sua linguagem, e o desenvolvimento da leitura.

Alguns aspectos essenciais que fazem parte da compreensão do processo de ensino-aprendizagem devem ser postos aos alunos como possibilidades de construção do conhecimento, a partir de problemas, dúvidas, questionamentos, pois até então, “De uma perspectiva construtivista o conhecimento só avança quando o aprendiz tem bons problemas sobre os quais pensar”, (WEISZ,1999 p.66). Diante disso, buscar uma metodologia que permita uma construção baseada na concepção de aprendizagem é imprescindível para um aprendizado significativo.

Nesta tarefa ainda de compreender a lógica de internalização da aprendizagem individual, é que se destaca a participação do professor, ou educador social. E se faz necessário, que o profissional tenha um olhar diferenciado, buscando sempre inovar as suas formas de compartilhar e socializar as informações referentes ao processo educativo. Pois, a partir do momento que se têm como público-alvo às crianças, o uso de metodologia padrão e arcaica continuamente no contexto de sala de aula, ou, da Pedagogia Social, possivelmente gerará desinteresse por parte dos envolvidos no desempenho das atividades.

Com essa intensificação voltada a educação propriamente dita a Pedagogia social, incita na compreensão,

como um corpo de conhecimentos aplicados ao desenvolvimento de culturas sociais de aprendizagem interessadas na formação em valores e condutas sociais alicerçada em um projeto de sociedade multicultural que promova a inclusão, participação, construções identitárias e competência social dos indivíduos como partícipes comunitários. (SEVERO, SANTOS, QUEIROGA, 2018, p.101)

Neste sentido a Pedagogia Social, um dos campos da área da Pedagogia, é uma ciência que possibilita assim uma sistematização, reorganização e a transmissão de conhecimentos. De tal modo é uma educação não-formal, porém com ações intencionais, é necessário desatacar que a atuação do educador social, (TORQUATO, et.al.,2015, p. 6):

[...] Independe do nível de ensino ou curso que tenha realizado não necessariamente o professor e/ou pedagogo. Estudiosos da pedagogia social ressaltam a necessidade de qualificar este profissional. Desta forma, profissionais de diversas áreas e conhecimentos ou, até mesmo, sem nenhuma formação, que trabalhe com o social é considerado educador social. Porém, para ser considerado pedagogo social, necessita ter curso superior na área de Pedagogia.

Fica evidente os diversos campos de atuação hoje, do perfil do Pedagogo, profissional este que tem um vasto campo de conhecimento, atrelado desde a educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental, instituições não escolares, como ademais ao Ensino Superior.

**Breves Considerações**

Mediante os objetivos propostos no início deste trabalho, podemos identificar que a alfabetização é um processo importante na vida dos indivíduos. E que a mediação pedagógica é determinante para o bom desempenho do processo alfabetizador.

Durante a execução do projeto, pode-se perceber que foram favorecidos fatores como: socialização entre as crianças, construção de jogos, objetos ressignificados, recitação de poesias, momento musical com a instrumentalização de flauta, que para aprender as notas musicais, utiliza-se também o letramento, todos contribuíram significativamente para o aprendizado dessas crianças. Sendo observadas também as capacidades crítica, de responsabilidade, criatividade no desempenho e competência na execução das atividades.

As metodologias ativas foi um diferencial no estímulo das crianças e adolescentes que se encontravam em dificuldade e desinteressados para com as atividades pedagógicas que envolviam leitura e escrita. Enfatizamos também as contribuições intrínsecas à formação humana e profissional dos envolvidos nesse processo pedagógico.

Portanto podemos concluir que os resultados vêm acontecendo de maneira satisfatória, sendo que as duas crianças com as dificuldades na leitura, obtiveram uma superação na decodificação das palavras e, consequentemente, na escrita correta. Outrossim, é relevante registrar a motivação e o interesse, foi elevado como também a autoestima por estarem “aprendendo a ler” como elas nos diziam. Assim sendo, constatamos que o uso de metodologias ativas, independente do contexto social no qual são utilizadas, potencializa o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da evolução integral dos atores envolvidos neste processo.

**Referências**

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. Trad. Maria Antônia Cruz Costa Magalhães, Marisa do Nascimento Paro, Sara Cunha Lima. São Paulo, Cortez, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa.

54. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz & amp; Terra, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 28 Ed. São Paulo: Cortez (Coleção magistério, Série Formação do professor)

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In SOUZA, Carlos Alberto de.; MORALES, Ofelia Elisa Torres e. (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas** - Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximação jovens. v. PG: Foca Foto- PROEX/UEPG, 2015.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de projetos**: etapas, papéis e atores. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.

\_\_\_\_\_\_. **Pedagogia de projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das inteligências múltiplas. 7. ed. São Paulo: Érica. 2007.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de Projetos: fundamentações e implicações. In: ALMEIDA, Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias da Educação**, 2005, p.12-17.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. O horizonte da pedagogia social: perspectiva de aproximação conceitual. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação,** Araraquara. V. 12,n. 4, p. 2122-2137, out/dez. 2017. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n.4/dez.2017.8802. E-ISSN: 1982-5587.

\_\_\_\_\_\_, SANTOS, Flávia Melina Azevedo Vaz dos; QUEIROGA, Negla Santos. Uma pedagogia para o social: desafios da prática pedagógica em contextos não escolares. In: AMARAL, Maria Gerlaine Belchior; SILVA, José Amiraldo Alves da; BATISTA, Maria Thaís de Oliveira (Orgs). **Pedagogia social: um horizonte educativo para contextos diversos.** Fortaleza: Imprece, 2018.

TORQUATO, Rosane Andrade; et. al. Pedagogia Social- o pedagogo em atividades socioeducativas. **Educere**- Congresso Nacional de Educação. PUCPR, IISSN 2176-1396. 26 a 29/10/2015. p. 21180- 21187. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19899\_9696.pdf>. Acesso em: 25/06/2018.

WEISZ, Telma. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: ática, 1999. Disponível em: http://www.demandanet.com/smerp2010/portal\_doc/148.PDF. Acesso em: 17 de julho de 2018.